

# Análise Confirmatória do Inventário de Habilidades Sociosexuais (IHSS)

## Confirmatory Analysis of the Sociosexual Skills Inventory (SSSI)

Vinícius Soares Alves Mendes<sup>1</sup> e Adriana Benevides Soares<sup>2</sup>

### Resumo

O sexo casual é uma prática de busca por satisfação que pode acarretar em riscos sexuais. Nesse contexto, a aquisição de habilidades sociais pode funcionar de forma protetiva. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo confirmar a estrutura interna e buscar novos indicadores de validade de um instrumento que relacionasse essas duas variáveis, o Inventário de Habilidades Sociosexuais (IHSS). Inicialmente com 18 itens, foi aplicado a 374 jovens heterossexuais, cisgêneros e solteiros. A partir da Análise Fatorial Confirmatória, foi gerada uma nova estrutura na qual houve a supressão dos itens 8 e 10, mas manteve os fatores Habilidades Sociosexuais Diretas ( $\alpha=.81$ ;  $\omega=.82$ ) e Habilidades Sociosexuais Indiretas ( $\alpha=.78$ ;  $\omega=.79$ ). Assim, o IHSS pode auxiliar ao identificar o repertório e estilo de abordagem sociosexual e avaliar a eficácia de intervenções psicoterápicas ou psicossociais.

**Palavras-chave:** sexualidade, comportamento sexual, habilidades sociais, competência social, sexo

### Abstract

Casual sex is a practice of seeking satisfaction that can entail sexual risks. In this context, the acquisition of social skills can serve as a protective factor. Thus, the present study aimed to confirm the internal structure and seek new indicators of validity for an instrument that relates these two variables, the Sociosexual Skills Inventory (SSI). Initially comprising 18 items, it was administered to 374 heterosexual, cisgender, and single young adults. Through Confirmatory Factor Analysis, a new structure was generated in which items 8 and 10 were suppressed, but the factors Direct Sociosexual Skills ( $\alpha=.81$ ;  $\omega=.82$ ) and Indirect Sociosexual Skills ( $\alpha=.78$ ;  $\omega=.79$ ) were retained. Thus, the SSI can assist in identifying sociosexual repertoire and approach style and evaluate the effectiveness of psychotherapeutic or psychosocial interventions.

**Keywords:** sexuality, sexual behavior, social skills, social competence, sex

<sup>1</sup>Psicólogo e Mestre em Psicologia. Doutorando em Psicologia Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. 20550-013. Tel.: (21)2334-0236. E-mail: [viniciussoares.psi@gmail.com](mailto:viniciussoares.psi@gmail.com)

<sup>2</sup>Psicóloga, mestre, Doutora e Pós-doutora em Psicologia. Professora Titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). R. São Francisco Xavier, 524 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. 20550-013. Tel.: (21)2334-0236. E-mail: [adribenevides@gmail.com](mailto:adribenevides@gmail.com)

## Introdução

O sexo casual (SC) pode ser entendido como uma categoria de práticas com finalidade de obtenção da satisfação erótica entre pessoas que não firmaram um relacionamento formal (Claxton & van Dulmen, 2013; Garcia et al., 2018). Essas têm se normalizado no tecido social, de modo que cerca de 60% a 85% dos estudantes universitários norte-americanos já participaram de alguma forma (Garcia et al., 2018). Sua procura ocorre tanto por motivos de busca por prazer e diversão sem compromisso, como podendo ser uma etapa inicial de um contato que culminará em uma relação romântica (Gomes et al., 2016; Townsend et al., 2019). Sendo assim, tais interações poderão ocorrer de duas formas, as associadas a fatores autônomos, como na procura por diversão e prazer, e aos não-autônomos, tal qual o desejo de agradar ao outro, recompensas ou fuga de punições (Townsend et al., 2019).

Contudo, mesmo que essas relações apostem na ausência de compromisso entre os envolvidos (Claxton & van Dulmen, 2013), é importante elucidar que alguns indivíduos que têm experiências de SC estão em busca de certos afetos, como por entreolhares, abraços ou dormir abraçados, como pela conexão emocional. Posto isso, é cabível destacar que nem todos que estão envolvidos no SC irão desejar um real afastamento emocional, dado que tais práticas podem ser usadas no processo de busca por aproximação afetiva (Garcia et al., 2018).

As relações casuais podem ocorrer de diversas formas, entre as mais comuns estão: Sexo Sem Compromisso, que são encontros sexuais sem vínculo emocional entre desconhecidos ou pessoas que quase não se conhecem. Amizade Colorida, que envolve sexo entre amigos sem compromisso romântico. Convite Para Sexo Casual, que são práticas sexuais decorrentes de um convite feito por meios de comunicação rápida, como mensagens ou ligações (Claxton & van Dulmen, 2013; Wentland & Reissing, 2014).

É importante salientar que um dos elementos que pode impactar essas práticas é o gênero dos envolvidos no SC, sobretudo se pensarmos a lógica do duplo padrão sexual, que aponta que homens e mulheres terão distintas atitudes em relação a sua liberdade e permissividade em suas práticas

sexuais (Álvarez-Muelas et al., 2021). Essa construção social impacta as experiências de SC, como é possível constatar no estudo de Piemonte et al. (2019), que investigou a relação entre gênero, orgasmo e as reações após experiência recente com SC. Verificou-se que pessoas do sexo masculino tendem a estar mais propensas ao orgasmo durante práticas casuais quando comparados as do sexo feminino, isso porquê tendem a ter maior aceitação social de suas práticas casuais, conseqüentemente, tendo menores pressões e se permitindo entregar mais a essas relações (Eisenberg et al., 2009). Ainda assim, embora os homens apresentem maiores indicativos de satisfação no SC comparado às mulheres, isso não os isenta dos riscos sexuais atribuídos a essas práticas, como infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Shilo & Mor, 2019).

De modo geral, o SC pode apresentar desafios associados a possíveis riscos sexuais, como transmissão de IST, gravidez não planejada, má reputação sexual e efeitos psicológicos negativos (Farvid & Braun, 2018; Fernández del Río et al., 2019; Zamora & Juárez, 2007). Todavia, as mulheres merecem maior atenção, dado que tendem a sofrer mais com a violência sexual (Borumandnia et al., 2020). Tais riscos se evidenciam na medida em que as que fazem SC por motivos não-autônomos, ou seja, para agradar uma outra pessoa, buscam algum tipo de recompensa ou fugir de punições, estão mais propensas a riscos sexuais em relação aos homens, justificando menores índices de autonomia sexual (Townsend et al., 2019).

Nesse sentido, uma das maneiras de melhorar a qualidade das relações sociais e reduzir os riscos sexuais nesses contextos é por meio da aquisição de Habilidades Sociais (HS). As HS são repertórios socialmente valorizados e que aumentam a probabilidade de que indivíduos obtenham resultados favoráveis nas interações interpessoais (Salas et al., 2020; Z. Del Prette & Del Prette, 2018). Podem funcionar como uma maneira de aprimorar a autonomia do indivíduo, inclusive na área sexual, como por exemplo na autoeficácia para o uso de preservativos, que é a capacidade de manipular, utilizar e negociar interpessoalmente sua utilização durante o coito (Andrade et al., 2018). Ademais, a literatura científica já explicita que um repertório pouco elaborado de HS pode

umentar riscos sexuais (Carvalho & Sá, 2017) e sua aquisição pode promover saúde sexual (Peixoto et al., 2018).

O estudo de Carvalho e Sá (2017) investigou homens universitários com estratégias agressivas de iniciação sexual com mulheres. Para isso, foi utilizada uma amostra de 308 estudantes do sexo masculino, com idade de pelo menos 18 anos e heterossexuais. Os resultados encontrados sugerem que 162 alunos relataram ter usado alguma estratégia violenta para fins de fazer sexo com mulheres, ademais, o estudo sugere que esse problema é derivado da dificuldade desses indivíduos em lidar com o contexto interpessoal, sendo associado a um déficit em HS e de intimidade.

Um outro estudo encontrou dados que auxiliam na compreensão das dinâmicas das relações interpessoais com fins sexuais e HS, foi o de Peixoto et al. (2018). Nessa investigação, com uma amostra de 200 alunos de ensino superior de Portugal, averiguaram de que maneira as HS, traços de personalidade e satisfação sexual se relacionavam e se as HS prediziam as demais variáveis. Entre seus achados, foi apontado que as HS são preditoras positivas da satisfação sexual e são potenciais promotoras de saúde sexual.

Como pôde ser notado, as HS estão associadas a qualidade de vida sexual (Mendes, 2021) e, uma vez que podem ser adquiridas por meio de modelação (Caballo 2006), é possível que pesquisadores pensem em intervenções com intuito de ensiná-las em formatos estruturados, como por exemplo via um THS (Souza et al., 2021). Com o propósito de buscar instrumentos fidedignos e confiáveis que relacionam HS e comportamento sexual casual para que sirvam na identificação de comportamentos sexuais de risco nesses contextos, foram identificados inicialmente dois instrumentos.

O primeiro foi a Escala de Atitudes Sexuais de Hendrick e Hendrick (1987), que avalia as dimensões práticas sexuais, permissividade sexual, instrumentalidade e comunhão e a *Sexual Assertiveness Scale* (Morokoff et al., 1997), abrangendo a habilidade de assertividade no contexto sexual. Contudo, no primeiro caso, embora sejam abordados contextos sociais, o instrumento não se propõe a medir HS e os contextos não se restringem ao SC; já no segundo,

embora abranja a assertividade em diversos contextos sexuais, inclusive casuais, essa é a única HS presente no instrumento. Dessa forma, outras são deixadas de lado, mesmo que elas estejam envolvidas nessas dinâmicas e possam representar maior eficácia para a interação, como as HS de comunicação, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, entre outras (Mendes, 2021; Z. Del Prette & Del Prette, 2018).

Sendo assim, um inventário que relaciona ambos construtos é o Inventário de Habilidades Sociosexuais (IHSS) (Mendes et al., 2023). Trata-se de uma escala tipo Likert de 5 pontos composta por 18 itens que avaliam as habilidades sociais no contexto de busca por SC. Sua estrutura organiza-se em dois fatores: habilidades sociosexuais diretas (11 itens,  $\alpha=.81$  e  $\omega=.81$ ), associadas a abordagens verbais, assertivas e explícitas, e habilidades sociosexuais indiretas (7 itens,  $\alpha=.67$  e  $\omega=.67$ ), relacionadas a comportamentos sutis, não-verbais e indiretos. Conceitualmente, as habilidades sociosexuais representam o conjunto de competências interpessoais utilizadas para iniciar e conduzir interações no contexto de SC, sendo classificadas conforme o estilo de abordagem adotado.

Portanto, dado que as HS podem promover saúde sexual no contexto de SC, e o IHSS pode auxiliar na identificação de déficits no repertório comportamental de jovens adultos, contribuindo para redução de riscos sexuais. O presente estudo teve como objetivo confirmar a estrutura interna e buscar novos indicadores de validade do IHSS.

## Método

### Participantes

A amostra foi constituída por 374 JA (pelo menos 10 vezes o número de itens do IHSS conforme preconiza Pasquali, 2012) com idade entre 18 e 29 anos ( $M = 23.37$  e  $DP = 2.79$ ), sendo 210 mulheres (56.15%) e 164 homens (43.85%) heterossexuais e cisgêneros. Todos preencheram os seguintes critérios de inclusão: serem heterossexuais, cisgêneros, solteiros e brasileiros. O critério de exclusão foi estar em um relacionamento romântico. Dessas pessoas, 294 (78.61%) já tiveram experiência com alguma modalidade de SC e 80 (21.39%) nunca realizaram SC.

## Instrumentos

### Questionário de dados sociodemográficos.

Para coletar dados como idade, sexo, orientação sexual e se já tiveram alguma experiência com SC.

**Inventário de Habilidades Sociossexuais – (IHSS)** (Mendes et al., 2023). Escala tipo Likert composta por 18 itens e dois fatores, sendo o primeiro o de Habilidades Sociossexuais Diretas (11 itens,  $\alpha=.81$  e  $\omega=.81$ ), predominantemente com abordagens mais assertivas, diretas e verbais; e o segundo, Habilidades Sociossexuais Indiretas (sete itens,  $\alpha=.67$  e  $\omega=.67$ ), predominantemente com abordagens sutis, indiretas e não-verbais.

**Inventário de Estilos de Enamoramento - (IEE)** (Gomes et al., 2016). Composto de 26 itens e dois fatores, sendo o primeiro o Estilo de Enamoramento Direto (15 itens,  $\alpha=.85$ ), abrangendo uma forma direta, objetiva e clara de abordagem; e o segundo, Estilo de Enamoramento Sutil (11 itens,  $\alpha=.87$ ), com itens envolvendo vias de interação não verbais.

**Escala de Autoeficácia no Uso de Preservativos (EAUP)** (Andrade et al., 2018). Composto por 14 itens e quatro fatores, sendo eles: 1) Habilidade (cinco itens,  $\alpha=.77$ ), que abrange a habilidade mecânica do uso de preservativo. 2) Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (três itens,  $\alpha=.60$ ), envolvendo itens acerca do receio da parceria pensar que o uso de preservativo possui relação com IST. 3) Assertividade (três itens  $\alpha=.90$ ), relacionado a capacidade de negociação do uso de preservativo na relação sexual. 4) Prazer e Drogas (três itens,  $\alpha=.82$ ), relacionado ao uso de preservativo no contexto de álcool e outras drogas.

### Procedimentos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAAE: 75424123.1.0000.5282). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme resoluções 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, sendo sua participação voluntária e concordante.

### Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através da plataforma *Google Forms* de maneira *online*. A pesquisa foi divulgada por meio das redes sociais. O voluntário à pesquisa recebeu um *link* de acesso ao formulário por meio de redes sociais. Em média,

cada participante levou cerca de 15 minutos para responder os questionários.

### Procedimentos de análise de dados

Foi realizada a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) dos dados utilizando o *software* JASP 0.16.2 e como método de estimação o *Diagonally Weighted Least Squares* (DWLS) robusto (Shi & Maydeu-Olivares, 2020) incluindo os indicadores: a razão entre o Qui-quadrado ( $\chi^2$ ), os graus de liberdade (gl) e os índices de ajuste CFI (*Comparative Fit Index*), TLI (*Tucker Lewis Index*) e RMSEA (*Root-Mean-Square Error of Aproximation*) e *Standardized Root-Mean Square Residual* (SRMR). Por fim, com intuito de gerar evidências de validade convergente externa do IHSS, após a AFC, foram avaliadas as relações das dimensões do instrumento com as do IEE e as da EAUP, por meio do Coeficiente de Correlação de Pearson. O IEE foi escolhido por, assim como o IHSS, envolver abordagens interpessoais com fins de intimidade, contudo para fins de relacionamento formal (Gomes et al., 2016). Já a EAUP, foi selecionada por abranger elementos de promoção a saúde sexual, com ênfase no uso de preservativos (Andrade et al., 2018).

## Resultados

Na AFC foram testados dois diferentes modelos, o primeiro foi composto por dois fatores e 18 itens, contudo os itens 8 - “Em uma troca de mensagens de texto, ao perceber que durante a conversa o clima ‘esquentou’, proponho praticar Sexting (praticar sexo por mensagem)” (Mendes, 2021) - e 10 - “Durante uma festa, como forma de iniciar uma abordagem, pago um drink para a pessoa de interesse” (Mendes, 2021) - apresentaram carga fatorial de .34 e .17, sendo excluídos por estarem abaixo de .40 e, portanto, não serem significativos (Hair et al., 2009). O segundo modelo também com dois fatores, mas com 16 itens, apresentou melhores índices de ajuste conforme pode ser observado na Tabela 1. Sendo assim, ao comparar ambos os modelos, conclui-se que embora o índice de ajuste (CFI e TLI) sejam ótimos, o segundo modelo apresentou melhores indicativos de discrepância dado que o RMSEA (*Root-Mean-Square Error of Aproximation*) está abaixo de 0.05 (Noronha et al., 2016).

Tabela 1. Análise Fatorial Confirmatória do Inventário de Habilidades Sociosexuais (IHSS)

Modelo	$\chi^2$	gl	$\chi^2 / gl$	CFI	TLI	RMSEA
Dois fatores com 18 itens	269.204	134	2.01	.966	.961	.052
Dois fatores com 16 itens	194.567	103	1.89	.976	.971	.049

Nota.  $\chi^2$ =Qui-quadrado; gl=graus de liberdade; TLI=Tucker Lewis Index; CFI=Comparative Fix Index; RMSEA=Root Mean Square Error of Approximation

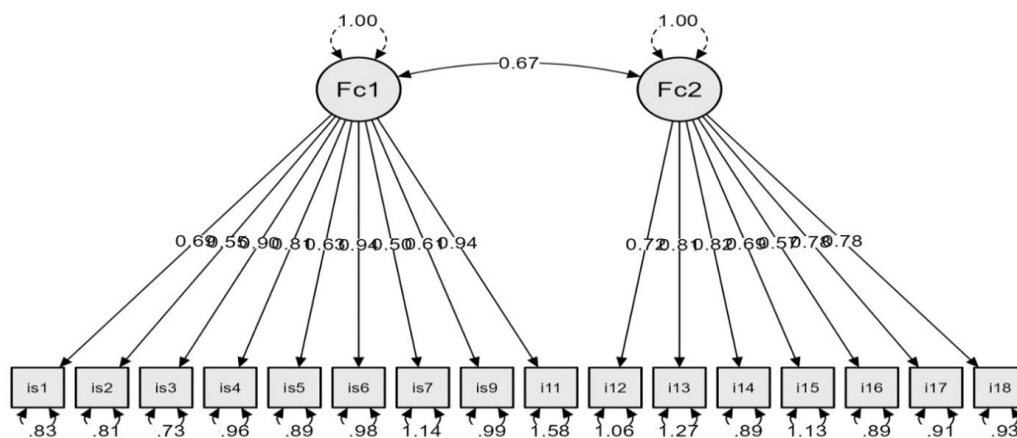


Figura 1. Diagrama da Estrutura Fatorial do Inventário de Habilidades Sociosexuais

Tabela 2. Cargas fatoriais padronizadas obtidas na AFC

Itens	HSSD	HSSI
1. Em um barzinho, em meio a um encontro, convido a pessoa que estou me envolvendo para um lugar mais íntimo.	.61	
2. Em uma festa, ao sentir desejo sexual pela pessoa com a qual estou trocando carícias, a convido para ir a um motel.	.52	
3. Em uma festa, quando o assunto com a pessoa que estou me envolvendo toma uma conotação sexual, comunico que estou sexualmente interessado.	.72	
4. Em uma festa, ao sentir desejo sexual pela pessoa que estou me envolvendo, utilizo de abordagens como: “vamos para um lugar mais tranquilo” para propor sexo casual.	.64	
5. Em um bar, quando estou em grupo e uma das pessoas tenho amizade colorida, faço gestos para transmitir a mensagem de sair dali para transarmos.	.56	
6. Em um barzinho, após já estabelecida uma relação com a pessoa, deixo claro meu desejo sexual pela pessoa.	.69	
7. Durante uma conversa por telefone, ao me sentir sexualmente envolvido com a pessoa que estou construindo uma amizade colorida, proponho jogos sexuais.	.43	
9. Em casa, ao sentir vontade de fazer sexo, envio mensagem para alguém que costumo transar para solucionar meu desejo.	.52	
11. Em um motel, uma vez que as intenções já estão claras, elogio meu (a) parceiro (a) casual.	.60	
12. Na Internet, ao interagir com alguém que me atraia, utilizo de “memes” para transmitir alguma mensagem que contribua para o flerte.		.58
13. Em uma conversa por mensagem, envio gifs com duplo sentido para a pessoa que estou tentando desenvolver uma amizade colorida, com intuito de tornar a abordagem mais divertida.		.58
14. Em uma festa, ao me interessar por alguém, estabeleço contato visual com intuito que meu desejo seja notado.	.65	
15. Em um encontro casual, com intuito de buscar uma aproximação mais descontraída, utilizo expressões conhecidas da mídia.	.55	
16. Em meio a troca de mensagens de texto, ao sentir necessidade de desenvolver maior intimidade pela pessoa que estou sexualmente atraído, me esforço para manter o assunto.		.52
17. Em uma festa, quando me sinto atraído por alguém, dou indícios sorrindo para ele(a).	.63	
18. Em uma balada, ao me atrair por alguém, fico próximo a ela com intuito de ser notado(a).	.63	
Variância Média Extraída	.59	.59
alfa de Cronbach ( $\alpha$ )	.81	.78
ômega de McDonald’s ( $\omega$ )	.82	.79

Nota. HSSD=Habilidades Sociosexuais Diretas; HSSI=Habilidades Sociosexuais Indiretas

A estrutura final do IHSS foi composta por 16 itens, sendo o fator 1 – Habilidades Sociosexuais Diretas (HSSD) composto por nove itens e o fator 2 – Habilidades Sociosexuais Indiretas (HSSI) por sete (Figura 1). Conforme apresentado na Tabela 2, as cargas fatoriais dos itens foram superiores a .40 (Hair et al., 2009) e variaram de .43 a .72. O fator HSSD apresentou  $\alpha=.81$  e  $\omega=.82$ , o HSSI  $\alpha=.78$  e

$\omega=.79$  e a escala total  $\alpha=.87$  e  $\omega=.87$ . A variância média extraída em ambos os fatores foi de .59.

Na análise de correlação de Pearson, foi verificada a correlação positiva entre os fatores do IHSS e as do EAUP e IEE, conforme pode ser verificado na Tabela 3. Todas as dimensões, de ambos os instrumentos, apresentaram correlação com pelo menos uma das dimensões do IHSS, com

exceção da dimensão Prazer e drogas do EAUP. Desse modo, as dimensões do IHSS apresentaram correlação alta, pelo menos .51, com ambos os fatores do IEE, conforme critérios de Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009) e Nunes e Primi (2010). Acerca da EAUP, os fatores Habilidade e Assertividade apresentaram correlação com indicadores entre .10 e .30 com a dimensão HSSD do IHSS; assim como os fatores Habilidade, IST e Assertividade com o HSSI, portanto sendo considerada fraca segundo os mesmos critérios de Figueiredo Filho e Silva Júnior (2009).

Tabela 3. Correlação entre as dimensões do IHSS e as do EAUP e IEE

	HSSD	HSSI
EAUP – Habilidade	.18***	.15**
EAUP – IST	-.05	-.12*
EAUP – Assertividade	.20***	.23***
EAUP – Prazer e drogas	.001	.07
IEE – EDE	.65***	.52***
IEE – ESE	.53***	.65***

Nota. \* $p < .05$ , \*\*  $p < .01$ , \*\*\*  $p < .001$ . EDE: Estilo Direto de Enamoramento. ESSE: Estilo Sutil de Enamoramento

## Discussão

Em estudo anterior, Mendes et al. (2023), construíram um instrumento de medida que se propõe a avaliar o repertório de HS no contexto de SC, tal qual seu estilo de abordagem. Com o objetivo de buscar novas evidências de validade para o instrumento, este estudo visou confirmar a estrutura interna e buscar novos indicadores de validade do IHSS por meio da AFC.

Embora o instrumento tenha propriedades bastante semelhantes à versão original, houveram alterações no total de itens que compuseram o primeiro fator, tendo dois deles sido suprimidos. Esse dado pode ser explicado a partir do conteúdo que cada um deles apresentava. O item 8 foi o primeiro a ser excluído e era composto pela seguinte frase: “Em uma troca de mensagens de texto, ao perceber que durante a conversa o clima “esquentou”, proponho praticar Sexting (praticar sexo por mensagem)” (Mendes, 2021). Essa exclusão se justifica uma vez que a troca de mensagens digitais reportada na sentença, que possuía intenção de apontar a maneira como ocorreria a abordagem para que se chegasse a alguma prática de SC, não obrigatoriamente descrevia uma via direta de comportamento,

possivelmente sendo necessário que se adicionasse elementos mais assertivos ao texto.

Desse modo, ainda que um indivíduo seja assertivo em suas redes sociais (Baker & Jeske, 2015), a literatura aponta que as vias digitais de interação podem ser usadas por aqueles com algum grau de desconforto social evitando contato pessoal e situações interpessoais desconfortáveis (Pierce, 2009) o que é corroborado por Trub e Barbot (2019). Estes últimos colocam que a comunicação por meio da troca de mensagens telefônicas pode causar impactos significativos nas interações, porém oferecem menores riscos sociais e maior facilidade para pessoas com baixos níveis de comunicação se expressarem e que essa preferência pode estar associada a traços de personalidade introvertido e de neuroticismo.

Além disso, vale ressaltar que o texto aborda a prática de *Sexting*, como objetivo da interação, que pode ser definida como práticas de trocas de vídeos, imagens e mensagens sexuais por meio de dispositivos eletrônicos (Mori et al., 2020), portanto, sendo necessariamente uma prática não direta de relação sexual, mas intermediada por um dispositivo eletrônico. Logo, é possível perceber que aqueles pouco competentes socialmente podem utilizar destas práticas para evitar o confronto interpessoal direto, como é o caso apontado do estudo de Ruiz et al. (2021), que ao pesquisar uma amostra de 439 adolescentes e com intuito de analisar a vergonha corporal e participação de *sexting* entre adolescentes, sugeriu que indivíduos com vergonha de seus corpos possuem associação indireta com tais práticas sexuais. Essa manifestação é associada à ansiedade social e sintomas de dependência de redes sociais.

A respeito da supressão sofrida pelo fator 1 do IHSS referente ao item 10 que era composto pela seguinte sentença: “Durante uma festa, como forma de iniciar uma abordagem, pago um drink para a pessoa de interesse” (Mendes, 2021). Ela pode ser compreendida uma vez que o uso de álcool está relacionado ao aumento de riscos sexuais, tais como a possibilidade de violência sexual (Pedersen et al., 2020) ou mesmo com o aumento do risco de ISTs, dado que o relaxamento proporcionado pela substância pode diminuir a preocupação com o uso de preservativos (Carey et al., 2019). Além disso, a subtração desse item também pode estar associada a um recorte de

gênero, dado que a amostra foi majoritariamente feminina. Afinal, as mulheres tendem a perceber mais os riscos supracitados, pois também são as mais afetadas por eles (Napper et al., 2024).

No estudo de Swan et al. (2017) foram investigadas as percepções de 6.064 estudantes universitários sobre os motivos pelos quais pessoas colocam drogas em bebidas de outras sem o devido consentimento. Entre seus resultados vale apontar que as mulheres descreviam que a motivação para tais comportamentos estava relacionada com sexo ou abuso sexual e os homens a diversão. O mesmo estudo aponta que a maioria das vítimas dessa prática são mulheres e as consequências podem ser agressão sexual, desmaio e adoecimento. Desse modo, a pesquisa reitera a possibilidade de riscos sexuais associadas ao contexto de uso de álcool, sobretudo para as mulheres.

Independentemente da supressão dos itens anteriormente descritos, a estrutura de fatores foi mantida, preservando dois agrupamentos de Habilidades Sociosexuais (HSS). Desse modo, o fator HSSD conserva seu sentido, sendo composto por vias mais verbais, diretas e assertivas para as interações que visam o SC. São repertórios comportamentais que apresentam HS de assertividade, comunicação (sobretudo verbal), manejar conflitos e resolver problemas interpessoais e de expressar afeto e intimidade (namoro e sexo). O fator HSSI, por sua vez, avalia repertórios com condutas sutis e não verbais envolvendo HS de comunicação (principalmente não-verbais), de fazer e manter amizade e de expressar afeto e intimidade (namoro e sexo) (Z. Del Prette e Del Prette, 2018; Mendes et al., 2023).

Ademais, para além das modificações sofridas pelo IHSS, o instrumento apresentou correlação do tipo convergente entre suas dimensões e as do IEE. Sendo assim, com correlação de escore .65 tanto entre as dimensões HSSD e EDE, quanto entre HSSI e ESE, os dados apontam correlações positivas e de magnitudes altas, com isso, preenchendo a força necessária (.51) para que o Conselho Federal de Psicologia do Brasil considere reconheça que o instrumento tenha evidências de validade do tipo convergente (Nunes & Primi, 2010).

No que diz respeito ao IEE, o EDE abrange repertórios objetivos, diretivos e claros que são utilizados ao abordar sujeitos no processo do

enamoramento (Gomes et al., 2016), tais comportamentos são correlatos aos relacionados às HSSD descritas por Mendes et al. (2023). Ambos apresentam um caráter direto para abordagens interpessoais, o primeiro com fins de enamoramento e o segundo com fins de SC. Habilidades presentes em ambos os fatores são aquelas de expressar afeto e intimidade (namoro e sexo) postuladas por Z. Del Prette e Del Prette (2018), uma vez que essa classe de HS envolve habilidades relativas ao contexto medidos por ambos instrumentos, tendo subclasses coerentes com uma proposta mais assertiva de abordagem, como “fazer e responder perguntas”, “fazer convites” e “estabelecer limites quando necessário”.

É importante destacar que abordagens menos sutis podem desempenhar um papel significativo nas dinâmicas relacionais. A extroversão, como explicam Allemand et al. (2022), é um preditor de melhores habilidades de flerte. Nesse contexto, uma das habilidades sociais que se destacam no IHSS, especialmente nas HSS diretas, é a assertividade. No contexto sexual, a assertividade é considerada crucial, pois permite que os indivíduos expressem claramente suas práticas desejadas e rejeitem sexos indesejados. Assim, pessoas que demonstram esse comportamento podem se mostrar mais competentes em suas abordagens para o sexo casual (Darden et al., 2018).

A correlação entre o ESE e a dimensão HSSI do IHSS é sustentado teoricamente na medida que, o ESE abrange comportamentos sutis, indiretos e interações não verbais para aproximação daqueles que buscam enamorar (Gomes et al., 2016), apresentando uma similaridade com as HSSI, uma vez que essa é composta por comportamentos que incluem esses mesmos elementos (Mendes et al., 2023). A validade do tipo convergente observada entre as HSSI e o ESE se dá por ambas apresentarem comportamentos que pertencem as subclasses “Aproximar-se e demonstrar afetividade ao outro por meio de contato visual”, “sorriso” e “toque”, da HS de expressar afeto e intimidade (namoro e sexo) (Z. Del Prette & Del Prette, 2018).

Nesse sentido, vale ressaltar que as habilidades sutis ou indiretas de interação não apontam para um comportamento passivo, afinal é possível ter

comportamentos sutis socialmente competentes, realizando habilidades não verbais, como a paralinguística (da Silva et al., 2017). Por conseguinte, expressões faciais apresentam um importante papel no flerte e iniciação da atividade sexual (Haj-Mohamadi et al., 2021), vide o exemplo de comportamentos como o sorriso, mexer no cabelo, inclinar a cabeça ou corar o rosto (Samara et al., 2022). Além disso, outras modalidades sutis são apresentadas por meio da Internet, como é o caso dos *emojis*, que desempenham papéis da comunicação não verbal nas trocas de mensagens virtuais e, portanto, podem servir como uma maneira de desenvolver química sexual (Nexø & Strandell, 2020).

No que diz respeito a EAUP, embora as correlações entre alguns de seus fatores com os do IHSS tenham sido significativas, como é o caso das HSSD com os fatores Habilidade e Assertividade da EAUP, tal como das HSSI com IST, Assertividade e Habilidade; todas elas foram identificadas como fracas (Figueiredo Filho & Silva Júnior, 2009). É provável que essa baixa força entre os fatores ocorra dado que os instrumentos em questão abordam etapas diferentes do jogo sexual, enquanto o IHSS diz respeito ao momento da conquista que poderá levar a prática sexual (Mendes et al, 2023), a EAUP abrange o manejo e a negociação de preservativos no momento sexual (Andrade et al., 2018).

Portanto, o instrumento pode ser utilizado na avaliação das formas de abordagem do SC, assim como por psicólogos que atendam pacientes inabilidosos em suas abordagens sociosexuais e em pesquisas que desejam fomentar saúde sexual nesses contextos. Sua aplicação permite identificar déficits específicos em HS que podem aumentar os riscos associados a essas interações, fornecendo subsídios para intervenções personalizadas, como o desenvolvimento de estratégias para melhorar a comunicação, a assertividade e o manejo de conflitos interpessoais e outras HS. Além disso, o IHSS pode contribuir para monitorar a eficácia de programas psicoterapêuticos e educacionais, oferecendo dados para ajustar intervenções.

A guisa de conclusão, o presente estudo teve como objetivo confirmar a estrutura interna e buscar novos indicadores de validade do IHSS. Foi possível constatar que, mesmo tendo sido retirados dois itens, a estrutura interna se manteve quase

inalterada, e foram encontrados mais indicadores de validade para o IHSS em uma nova amostra. Além disso, a partir do coeficiente de correlação de Pearson, foi identificado que não apenas os fatores do IHSS mantiveram suas relações com as do IEE, como também foi possível verificar um aumento das magnitudes sugerindo que as HSS apresentam validade do tipo convergente com o IEE. A utilização do IHSS oferece uma ferramenta válida e confiável para avaliar as HS específicas em contextos de sexo casual, um aspecto relevante para intervenções que visam promover a saúde sexual e reduzir riscos associados a esses contextos.

Com isso, o IHSS pode ser empregado tanto por profissionais de psicologia para auxiliar no atendimento de pacientes que buscam melhorar suas abordagens sociosexuais, como em pesquisas que investiguem fatores de proteção e vulnerabilidade em comportamentos sexuais. Além disso, o instrumento permite identificar déficits em habilidades sociais que podem ser abordados em intervenções voltadas ao desenvolvimento de uma comunicação mais assertiva, ao manejo de conflitos e à negociação segura em contextos de intimidade, beneficiando tanto a saúde mental quanto a sexual dos indivíduos. Tal como os itens construídos para o instrumento foram contextualizados prioritariamente para as interações presenciais, não considerando com profundidade as possibilidades de contato virtuais. Nesse sentido, é sugerido que futuras pesquisas apliquem o instrumento para pessoas LGBTQ+, uma vez que as dinâmicas sexuais não são restritas a heterossexuais, tal como investiguem com maior profundidade os contatos via Internet.

Todavia, algumas limitações foram identificadas, como a restrição do público em relação à orientação sexual e identidade de gênero, dado que o instrumento foi aplicado exclusivamente para a população heterossexual e cisgênero, excluindo a amostra de sujeitos LGBTQ+. Outra limitação está na escolha do EAUP como medida de comparação para a validade externa do IHSS, que, por se concentrar na autoeficácia do uso do preservativo, pode não capturar completamente a complexidade das habilidades sociosexuais no contexto de interações casuais. Embora essa fraca associação entre habilidades sociosexuais e autoeficácia no uso do preservativo possa ser vista

como uma evidência de que as competências para interações casuais seguras e para comportamentos de prevenção nem sempre estão diretamente relacionadas, também sugere que o IHSS, para fins de prevenção de riscos sexuais, pode necessitar de medidas adicionais específicas para uma avaliação mais robusta de práticas seguras. Nesse sentido, recomenda-se que futuras pesquisas incluam uma amostra LGBT+ e investiguem com maior profundidade as interações virtuais, ampliando assim o potencial de generalização e aplicação do IHSS em diferentes contextos e populações.

## Referências

- Allemand, M., Gmür, B., & Flückiger, C. (2022). Does extraversion increase following a three-hour flirt training? Exploring two training routes. *Scandinavian Journal of Psychology*, 63(3), 265-274. <https://doi.org/10.1111/sjop.12803>
- Álvarez-Muelas, A., Gómez-Berrocal, C., & Sierra, J. C. (2021). Study of sexual satisfaction in different typologies of adherence to the sexual double standard. *Frontiers in Psychology*, 11, 609571. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.609571>
- Andrade, J. M., da Silva Lima, K., Gouveia, V. V., Sales, H. F. S., de Farias Melo, É., & Asfora, V. F. O. (2018). Adaptação e validação da escala de autoeficácia no uso de preservativo em uma amostra brasileira. *Psico*, 49(2), 167-177. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2018.2.27803>
- Baker, A. E., & Jeske, D. (2015). Assertiveness and anxiety effects in traditional and online interactions. *International Journal of Cyber Behavior, Psychology and Learning*, 5(3), 30-46. <https://doi.org/10.4018/ijcbpl.2015070103>
- Borumandnia, N., Khadembashi, N., Tabatabaei, M., & Alavi Majd, H. (2020). The prevalence rate of sexual violence worldwide: A trend analysis. *BMC Public Health*, 20(1), 1-7. <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09926-5>
- Caballo, V. E. (2006). *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. Santos.
- Carey, K. B., Guthrie, K. M., Rich, C. M., Krieger, N. H., Norris, A. L., Kaplan, C., & Carey, M. P. (2019). Alcohol use and sexual risk behavior in young women: A qualitative study. *AIDS and Behavior*, 23(6), 1647-1655. <http://doi.org/10.1007/s10461-018-2310-3>
- Carvalho, J., & Sá, A. (2017). Male college students using sexually aggressive strategies: Findings on the interpersonal relationship profile. *Journal of Interpersonal Violence*, 35(3-4), 646-661. <http://doi.org/10.1177/0886260516689779>
- Claxton, S. E., & van Dulmen, M. H. (2013). Sexual relationships and experiences in emerging adulthood. *Emerging Adulthood*, 1(2), 138-150. <http://doi.org/10.1177/2167696813487181>
- da Silva, A. G., Bartholomeu, D., & Montiel, J. M. (2017). Habilidades sociais e comportamento social não verbal: Implicações para a aceitação e rejeição na universidade. *Estudos de Psicologia*, 22(1), 17-27. <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170003>
- Darden, M. C., Ehman, A. C., Lair, E. C., & Gross, A. M. (2018). Sexual Compliance: Examining the Relationships Among Sexual Want, Sexual Consent, and Sexual Assertiveness. *Sexuality & Culture*, 23(1), 220-235. <http://doi.org/10.1007/s12119-018-9551-1>
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2018). *Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático*. Editora Vozes Limitada
- Eisenberg, M. E., Ackard, D. M., Resnick, M. D., & Neumark-Sztainer, D. (2009). Casual sex and psychological health among young adults: Is having “friends with benefits” emotionally damaging? *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 41(4), 231-237. <https://doi.org/10.1363/4123109>
- Farvid, P., & Braun, V. (2018). “You worry, “cause you want to give a reasonable account of yourself”: Gender, identity management, and the discursive positioning of ‘risk’ in men’s and women’s talk about heterosexual casual sex.” *Archives of Sexual Behavior*, 47(5), 1405-1421. <https://doi.org/10.1007/s10508-017-1124-0>
- Fernández del Río, E., Ramos-Villagrasa, P. J., Castro, Á., & Barrada, J. R. (2019). Sociosexuality and bright and dark personality: The prediction of behavior, attitude, and desire

- to engage in casual sex. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(15), 2731.  
<https://doi.org/10.3390%2Fijerph16152731>
- Figueiredo Filho, D. B., & Silva Júnior, J. A. (2009). Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). *Revista Política Hoje*, 18(1), 115-146.  
[http://dirin.s3.amazonaws.com/drive\\_materias/1666287394.pdf](http://dirin.s3.amazonaws.com/drive_materias/1666287394.pdf)
- Garcia, J. R., Gesselman, A. N., Massey, S. G., Seibold-Simpson, S. M., & Merriwether, A. M. (2018). Intimacy through casual sex: Relational context of sexual activity and affectionate behaviours. *Journal of Relationships Research*, 9(12), 1-10.  
<https://doi.org/10.1017/jrr.2018.10>
- Gomes, C. A. O., Soares, A. B., Mourão, L., & Hernandez, J. A. E. (2016). Inventário de Estilos de Enamoramento: Construção e validação. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 151-159. <https://doi.org/10.15689/ap.2016.1502.03>
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman editora.
- Haj-Mohamadi, P., Gillath, O., & Rosenberg, E. L. (2021). Identifying a facial expression of flirtation and its effect on men. *The Journal of Sex Research*, 58(2), 137-145.  
<https://doi.org/10.1080/00224499.2020.1805583>
- Hendrick, S., & Hendrick, C. (1987). Multidimensionality of sexual attitudes. *Journal of Sex Research*, 23(4), 502-526.  
<https://doi.org/10.1080/00224498709551387>
- Mendes, V. S. A. (2021). Habilidades sociais para a abordagem sexual casual dos jovens adultos [Dissertação de Mestrado, Universidade Salgado de Oliveira].  
[https://drive.google.com/file/d/1xDbiRw\\_4TxkBSXli6KOgYmM1wpgqbsOs/view](https://drive.google.com/file/d/1xDbiRw_4TxkBSXli6KOgYmM1wpgqbsOs/view)
- Mendes, V. S. A., Soares, A. B., & Hernandez, J. A. E. (2023). Construction and validation of the Sociosexual Skills Inventory. *Psico-USF*, 28(4), 753-765.  
<https://doi.org/10.1590/1413-82712023280408>
- Mori, C., Cooke, J. E., Temple, J. R., Ly, A., Lu, Y., Anderson, N., ... Madigan, S. (2020). The prevalence of sexting behaviors among emerging adults: A meta-analysis. *Archives of Sexual Behavior*, 49(4), 1103-1119.  
<https://doi.org/10.1007/s10508-020-01656-4>
- Morokoff, P. J., Quina, K., Harlow, L. L., Whitmire, L., Grimley, D. M., Gibson, P. R., & Burkholder, G. J. (1997). Sexual Assertiveness Scale (SAS) for women: Development and validation. *Journal of Personality and Social Psychology*, 73(4), 790-804.  
<https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0022-3514.73.4.790>
- Napper, L. E., Kenney, S. R., Johnson, N. L., Wolter, L. C., & Orchowski, L. M. (2024). College students' perceptions of positive and negative drinking-related sexual experiences. *Journal of American college health*, 1-8.  
<https://doi.org/10.1080/07448481.2024.2338421>
- Nexø, L. A., & Strandell, J. (2020). Testing, filtering, and insinuating: Matching and attunement of emoji use patterns as non-verbal flirting in online dating. *Poetics*, 83, 101477.  
<https://doi.org/10.1016/j.poetic.2020.101477>
- Noronha, A. P. P., Pinto, L. P., & Ottati, F. (2016). Análise fatorial confirmatória da Escala de Aconselhamento Profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(1), 62-71.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672016000100006&lng=pt&tlng=](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672016000100006&lng=pt&tlng=)
- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos. In *Conselho Federal de Psicologia, Avaliação psicológica: Diretrizes na regulamentação da profissão*, (pp. 101-128). Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- Pasquali, L. (2012). *Análise fatorial para pesquisadores*. Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (LabPAM) - Instituto de Psicologia. Universidade de Brasília.
- Pedersen, E. R., D'Amico, E. J., LaBrie, J. W., Klein, D. J., Farris, C., & Griffin, B. A. (2020). Alcohol and sexual risk among American college students studying abroad. *Prevention Science*, 21(7), 926-936.  
<https://doi.org/10.1007/s11121-020-01149-9>
- Peixoto, A. C., Santos, C. B., & Meneses, R. F. (2018). Habilidades sociais na promoção de saúde: Preditoras da saúde mental e sexual.

- Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(1), 11-17.  
<http://dx.doi.org/10.15309/18psd190103>
- Piemonte, J. L., Conley, T. D., & Gusakova, S. (2019). Orgasm, gender, and responses to heterosexual casual sex. *Personality and Individual Differences*, 151, 109487.  
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.06.030>
- Pierce, T. (2009). Social anxiety and technology: Face-to-face communication versus technological communication among teens. *Computers in Human Behavior*, 25(6), 1367–1372.  
<https://doi.org/10.1016/j.chb.2009.06.003>
- Ruiz, M. J., Sáez, G., Villanueva-Moya, L., & Expósito, F. (2021). Adolescent sexting: The role of body shame, social physique anxiety, and social networking site addiction. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 24(12), 799-805.  
<https://doi.org/10.1089/cyber.2020.0719>
- Salas, P., Asún, R., & Zúñiga, C. (2020). Construcción de un Cuestionario de Habilidades Sociales para el Contexto Académico (CHS-A). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 2(55), 89-105.  
<https://dx.doi.org/10.21865/RIDEP55.2.07>
- Samara, I., Roth, T. S., Nikolic, M., Prochazkova, E., & Kret, M. E. (2022). Can third-party observers detect attraction in others based on subtle nonverbal cues? *Current Psychology*, 8, 1-15.  
<https://doi.org/10.1007/s12144-022-02927-0>
- Shi, D., & Maydeu-Olivares, A. (2020). The effect of estimation methods on SEM Fit Indices. *Educational and Psychological Measurement*, 80(3), 421–445.  
<https://doi.org/10.1177/0013164419885164>
- Shilo, G., & Mor, Z. (2019). Sexual practices and risk behaviors of Israeli adult heterosexual men. *AIDS Care*, 32(2), 567-571.  
<https://doi.org/10.1080/09540121.2019.1634786>
- Souza, M. S. D., Soares, A. B., & Freitas, C. P. P. (2021). Avaliação e acompanhamento de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em crianças do ensino fundamental. *Psicologia Clínica*, 33(1), 95-118.  
<http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0033n01A05>
- Swan, S. C., Lasky, N. V., Fisher, B. S., Woodbrown, V. D., Bonsu, J. E., Schramm, A. T., ... & Williams, C. M. (2017). Just a dare or unaware? Outcomes and motives of drugging (“drink spiking”) among students at three college campuses. *Psychology of Violence*, 7(2), 253-264.  
<https://doi.org/10.1037/vio0000060>
- Townsend, J. M., Jonason, P. K., & Wasserman, T. H. (2019). Associations between motives for casual sex, depression, self-esteem, and sexual victimization. *Archives of Sexual Behavior*, 49(4), 1189-1197.  
<https://doi.org/10.1007/s10508-019-01482-3>
- Trub, L., & Barbot, B. (2019). Great Escape or Path to Self-Expression?: Development and validation of a Scale of Motivations for Text Messaging. In R. J. Coplan, J. C. Bowker, & L. J. Nelson (Eds.), *The handbook of solitude: Psychological perspectives on social isolation, social withdrawal, and being alone* (pp. 254-267). Wiley Blackwell.  
<https://doi.org/10.1002/9781119576457.ch18>
- Zamora, Z. E. H., & Juárez, A. C. (2007). La sexualidad en jóvenes universitarios: factores de riesgo. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 2(24), 121-137.  
<https://www.redalyc.org/pdf/4596/459645447006.pdf>